

## *Educação Sexual e Sexualidade:*

*é possível essa abordagem na escola?*



*Irene Ferreira da Silva*

*Maria de Fátima Ramos de Andrade*





**COPYRIGHT 2022 © A ARTE DA PALAVRA**  
**EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE:**  
**É POSSÍVEL ESSA ABORDAGEM NA ESCOLA?**

1ª Edição — Brasil

Todos os direitos reservados

**Produção Editorial**

**Diretor Editorial:** LUÍS DE OLIVEIRA

**Revisão:** MARTA MARIA PASQUALI – martapasquali59@gmail.com

**Capa:** DANIEL CIOLA JUNIOR – daniel.cjr@live.com

**Diagramação digital:** HELENA MEDEIROS, DANIEL CIOLA JUNIOR

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dados Internacionais De Catalogação Na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro)

SILVA, Irene Ferreira da. ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. Educação sexual e sexualidade: É possível essa abordagem na escola? 1ª ed. Pereira Barreto: Editora Arte da Palavra, 2022.

ISBN 978-65-89991-58-8

I. Educação II. Educação Sexual III. Título

CDD 370

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil, adquiridos por A ARTE DA PALAVRA.



Rua Nair Teixeira da Cruz, 1685

Jardim Santa Francisca - Pereira Barreto - SP - Brasil

CEP: 15.370-288- Tel.: +55 18 99128-4145



### **Para refletir:**

**A sexualidade requer uma compreensão de quem realmente somos, demanda uma constante reflexão para que possamos refletir e assumir que ela constitui e que portanto, requer um movimento de abertura em que precisamos nos dispor a nos visitar, nos desconstruir e nos construir novamente, para assim desfrutar de uma vida plena, de bem-estar, conosco e com os outros. (a própria autora).**



“A sexualidade como possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós essa volta crítico amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se o tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente” (Paulo Freire, 1993).



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter possibilitado a oportunidade de aprendizado nesta vida. E aos meus pais por aceitarem o desafio de me receber como filha, sendo minha fonte de valores e exemplo dos quais me constituo.

Ao meu filho Rafael Giuliani, com quem aprendi a amar incondicionalmente, sendo motivada a seguir em frente, mesmo diante das adversidades.

Ao meu esposo, amigo e companheiro de todas as horas, Carlos Luiz Pasquali, que me incentivou nessa empreitada.

A minha cunhada, amiga e irmã de coração, Marta Maria Pasquali, referência profissional caminhando ao meu lado, desde a ideia inicial.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade, por ter acreditado no tema que escolhi, e, por ser meu exemplo de docência.

Um carinho especial às sete professoras que atuaram como participantes de pesquisa, por compartilharem seus saberes.

Ao Grupo de Estudos em Educação Sexual (EDUSEX) constituído por um grupo de professores e professoras que são fontes de referência para minha atuação profissional e para o desenvolvimento deste estudo.

Por fim, às crianças, que desde o meu ingresso no magistério, tem o dom de despertar a criança que um dia fui, e que me fazem lembrar momentos deliciosos da minha infância. São suas falas espontâneas, expressões, descobertas, risos, brincadeiras imaginárias... que me fortalecem e impulsionam a continuar estudando sempre.



## EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE: É POSSÍVEL ESSA ABORDAGEM NA ESCOLA?

### **Apresentação**

Este Produto Educacional integra o trabalho final do curso de mestrado profissional em educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, sob o título “Educação Sexual e Sexualidade no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Desafios e Perspectivas”, defendido em 16/12/2022.

A organização teve como norteamento a análise das informações obtidas durante a coleta de dados na pesquisa de campo, com sete professores que atuam no Ensino Fundamental - Anos Iniciais de uma escola da rede municipal do Grande ABC Paulista.

O intuito da pesquisa foi compreender sob a ótica deste professor que atua no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, quais as dificuldades, os obstáculos e os desafios enfrentados por ele no ensino dos conteúdos que tratam da temática “sexualidade” e “educação sexual” e como os temas são tratados neste segmento de ensino.

Diante das concepções, dúvidas e sugestões dos professores, nosso objetivo foi propor ações pedagógicas, que quando planejadas de modo intencional, podem garantir os



direitos à saúde, à prevenção propiciando uma vida saudável e consciente para nossas crianças, no âmbito escolar.

A fundamentação teórica sobre sexualidade e os conceitos que a integram, teve como norteadores autores como Foucault (1999), Louro (2021), Suplicy (1993), Figueiró (2018), Ribeiro (2017), Melo (2011), Carvalho (2012) dentre outros. A pedagogia da sexualidade, as dificuldades para abordagem e a prática pedagógica, as autoras Figueiró (2018), Melo (2011) e Carvalho (2012). Com relação à postura pedagógica frente as relações professor-aluno-aprendizagem nos apoiamos em estudos de Freire (1996) e Lerner (2010).



## Sumário

1. Mas o que é essa tal sexualidade?
  2. Por que é importante a educação sexual no ambiente escolar?
  3. Garantias legais
  4. Formação docente
  5. Como promover a educação sexual no ambiente escolar
  6. Possibilidades de abordagem da temática educação sexual e sexualidade
  7. Algumas sugestões para ações pedagógicas
  8. Considerações
- Sobre as autoras
- Referências



## 1. Mas o que é essa tal sexualidade?

A sexualidade me constitui e a você também, ou seja, faz parte de todos nós. Ela está presente em nossa vida, mesmo antes de nascermos, quando nossos pais têm consciência de que estamos a caminho e começam a escolher nosso nome, nosso enxoval, etc. É neste momento que a sexualidade já começou a se constituir.

Para exemplificar, num conceito de sexualidade como a nossa própria vida, podemos compreender que, não é somente o que nós fazemos, mas como nós nos identificamos, interagimos e vamos nos constituindo, por todas as nossas fases de desenvolvimento, recebendo influências sociais e culturais, que podem sofrer alterações.

Saberes que já construímos e incorporamos podem ser desconstruídos e ressignificados, conforme o contexto temporal e as referências da sociedade em que estamos inseridos, pois ela se constitui de modo instável e, por este motivo, passível de transformações, mediada por interações coletivas, não se desvinculando dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais, ao contrário, é uma junção de todas essas dimensões.



### Conceituando

Em uma perspectiva emancipatória, Mary Neide Damico Figueiró (2018), define a sexualidade envolvendo todas as expressões do amor, do prazer que dizem respeito a afetividade, ao carinho, ao respeito, a nossa comunicação, as relações de gênero, integrando todas as normas culturais pertinentes à prática sexual, bem como a identidade e a orientação sexual. (2018, p. 69).

### Conecte-se

Assista ao vídeo da autora Figueiró, sobre “As diferenças entre sexo e sexualidade”



A sexualidade requer uma compreensão de quem realmente somos, demanda uma constante reflexão para que possamos refletir e assumir que ela nos constitui e que portanto, requer um movimento de abertura em que precisamos nos dispor a nos visitar, nos desconstruir e nos construir novamente, para assim desfrutarmos de uma vida plena, de bem-estar, conosco e com os outros.



### Para refletir...

Mas se a sexualidade nos constitui desde nosso nascimento, ocorrendo em um processo de constante transformação e ressignificação, por toda a nossa vida e de todas as pessoas, por que temos dificuldade de falar sobre isso, em especial em sala de aula?

Quais conceitos nortearam essa construção? Conceitos de família, de religião, de senso comum, muitos foram ou podem ter sido os fatores que fizeram parte de nossa formação pessoal.

Em nossos estudos, verificamos que vários autores como Louro (2021), Suplicy (1993), Figueiró (2018), Ribeiro (2017), dentre outros, afirmam que para falar sobre sexualidade, precisamos nos visitar, lembrar, nos conhecer, desconstruir, apesar da insegurança, para nos identificar e perceber quais foram as nossas construções, porquê todos nós tivemos uma educação sexual. Natural, omitida, sofrida, formal ou não formal. Não há como não vivenciar a sexualidade, seja ela como for.

Os conceitos sobre corpo, sexo e sexualidade são distintos, porém, não dissociados da vida humana. A



sexualidade se constitui historicamente pela incorporação de fatores culturais e sociais, formada por forças de controle e movimentos de resistência, conforme Foucault (1999, p. 100) é um “dispositivo histórico”.

Para vencer as inseguranças, frente a temática que demandam o conhecimento científico, cabe ao professor buscar a capacitação que lhe dê subsídios adequados. Conforme Freire (1996, p. 29), a consciência do inacabamento e a inconclusão são condições históricas dos homens e mulheres e, ao mesmo tempo, um estímulo para sairmos em busca da compreensão do mundo e de nossa posição nele.

Tendo consciência de nossa inconclusão e da necessidade de estarmos em um constante processo de formação pessoal e acadêmica, é que poderemos refletir sobre como aconteceu e tem acontecido a formação de nossa sexualidade, e, diante dessas reflexões, perceber que esse é um assunto que também faz parte do âmbito educacional.

Falar sobre sexualidade é uma forma de oportunizar o diálogo, permitir que as vozes das crianças possam ser ouvidas no território da escola como espaço de seus direitos, como fazedores da história e parte dela (Freire, 1996, p. 81).

Sendo parte de nossa existência, e em constante construção, não é de se estranhar que desperte a atenção das crianças, dos adolescentes e até dos adultos.

Neste sentido e de acordo com Louro (2021, p. 11), é



preciso compreender que a sexualidade não é apenas pessoal, pois é também social e política, e que é, portanto, ao longo da vida construída, de muitas maneiras, por todos os sujeitos.



### Para refletir

Não permitir ou não mediar uma discussão sobre a temática sexualidade frente às questões trazidas pelas crianças, é uma solução? Não falamos, não há dúvidas, não há necessidades?

Muito pelo contrário, são muitas as inquietações e manifestações que ocorrem na escola e em sala de aula, pois, este é um espaço de vivências, de convivências e de construção de conhecimento. É um lugar em que as crianças permanecem boa parte de suas vidas, passando por transformações físicas e psíquicas. Portanto, as temáticas educação sexual e a sexualidade estão presentes em todo o percurso educacional das crianças e dos adolescentes, nesse espaço privilegiado que é o ambiente educacional.

Por ser uma discussão necessária, acreditamos que se justifica a importância de falarmos sobre sexualidade por meio da educação sexual no espaço escolar, vez que a mesma promove uma aprendizagem que favorece o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.



## 2. Por que é importante a educação sexual no ambiente escolar?

A educação sexual é um processo de ensino e aprendizagem que integra os aspectos sociais, emocionais, cognitivos e físicos e que dizem respeito a sexualidade, tendo o objetivo de propiciar as habilidades pertinentes ao autoconhecimento, à promoção de autonomia, visando o seu bem-estar e o de outras pessoas (UNESCO, 2019, p. 16).

Como a sexualidade integra o pleno desenvolvimento da pessoa, em todas as fases da vida, na escola deve ser considerada a discussão dessa temática, para que as dúvidas das crianças possam ser respondidas de forma adequada. Além disso, sendo um espaço composto de diversidade, o ambiente educacional, oportuniza o estreitamento dos laços de confiança entre todos os envolvidos.



### Conceituando

A temática sexualidade, está em todos os lugares, e, assim sendo, referenciando Carvalho (2012, p. 51) os professores sempre são educadores sexuais, ainda que não se tenha consciência, pois todos nós somos seres sexuados, vivendo em uma sociedade, também sexuada.



Ser um educador consciente e emancipatório ou ser um educador repressor, cabe a cada um de nós, tomar a decisão, sem perder de vista que, quando optamos em promover a educação sexual, estaremos, inclusive, possibilitando às crianças que identifiquem situações de risco como por exemplo, as pertinentes ao abuso e à exploração sexual.

Concluindo, justificamos a necessidade de ações pedagógicas afirmativas para a educação sexual intencional e planejada, constituídas e norteadas pelas dimensões sociais, culturais, éticas e políticas, visando garantir aos educandos o acesso ao conhecimento científico, por meio do diálogo, sendo este movimento, um direito de cidadania.

Compactuamos com os estudos de Ribeiro (2017, p. 7) quando afirma que a educação sexual requer uma desconstrução dos valores e preconceitos enraizados historicamente, tendo como subsídio a fundamentação científica. Isso pressupõe a elaboração de procedimentos didáticos que sejam mais adequados para essa temática.

Na próxima seção, apresentaremos uma abordagem sobre as garantias legais.



### 3. Garantias legais

O último documento oficial e obrigatório que determina quais as habilidades e conhecimentos a serem promovidos na educação, é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). Conforme verificamos nos marcos legais, a BNCC teve por embasamento a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014).

Apesar de não encontrarmos na BNCC o termo educação sexual, podemos verificar que existe o amparo legal para que a temática possa ser abordada nos espaços formais e não formais, pois os direitos humanos, o reconhecimento da diversidade, bem como, a superação de qualquer forma de violência e de discriminação, estão garantidos, conforme observamos nas competências gerais para a Educação Básica:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9).

Isto posto, compreendemos que na BNCC não há uma definição de como devemos ensinar, e sim, quais as aprendizagens deveremos promover, para a garantia dos direitos de cidadania de nossos educandos.

Os direitos de cidadania são assegurados mediante a promoção do aprendizado dialógico, em um constante processo de desenvolvimento, pela mediação dos saberes de todos os envolvidos, considerando os aspectos sociais, físicos e cognitivos, que são possíveis de serem atingidos também por meio da educação sexual. Na próxima seção, falaremos sobre a importância da formação docente.



## 4. Formação docente

Sabemos que nos cursos de licenciatura, nem sempre há uma formação integral em todas as disciplinas e no caso dos temas transversais, alguns podem ter sido abordados superficialmente, e outros, nem assim.

Paralelamente a isso a escola, enquanto instituição, envolvida com as inúmeras questões e problemas do cotidiano, nem sempre dispõe de espaço para esta discussão ou formação de seus profissionais.

Nesta perspectiva, compreendemos que a formação dos professores para a educação sexual é muito rasa ou inexistente, pois, muitas vezes, falta acesso a informações básicas como anatomia e fisiologia humana.

Sendo a prática do docente um movimento incessante e contínuo que precisa ser alimentada, questionada e principalmente refletida, a conclusão de uma etapa de formação acadêmica é o começo para novas indagações, pesquisas e estudos.

Assim, a formação docente é um ato que também demanda a busca pessoal para a sua profissionalização e melhoria da prática que, ao ser refletida, portanto, requer uma mobilização, um esforço individual e um posicionamento.



Encontramos relevância na oportunidade de refletir sobre esses entraves, e acreditamos que a melhor maneira de transpor estas barreiras é o professor, visto que este é peça fundamental para tomar a iniciativa para a formação assim como para a capacitação específica sobre sexualidade.

A formação do professor necessitará de um conhecimento diversificado que possa lhe dar subsídios para que este possa sentir-se seguro no que diz respeito à metodologia, à teoria e à prática. Assim, será capaz de abordar o tema com seus alunos com propriedade, havendo ainda possibilidades de ser um multiplicador deste conhecimento entre seus pares, bem como entre a equipe gestora.

### **Fica a dica**



Acreditamos, assim, que o professor é a peça fundamental para a formação continuada e sua construção de conhecimentos, que possa gerar competência e segurança, frente aos questionamentos de nossos educandos, suas dúvidas e anseios sobre diversos conteúdos, inclusive, os pertinentes à sexualidade.

Nessa perspectiva, é importante que o professor conheça a matriz curricular da rede de ensino em que atua, bem como, o Projeto Político Pedagógico – PPP, da unidade escolar da qual faz parte.



Felizmente, o currículo, para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, quanto à temática educação sexual e sexualidade está contemplado nos documentos que regem a educação escolar dos professores envolvidos nessa pesquisa.

Conforme tivemos a oportunidade de verificar, o embasamento teórico, as justificativas e os princípios norteadores para as ações educativas, estão descritos para cada disciplina.

Tendo por conceito que a experiência vivenciada é aquela que sensibiliza, atravessa e, por conseguinte, transforma, justificando-se que o ensino e a aprendizagem, quando intencionais, organizados e compartilhados, “potencialmente, podem promover desenvolvimento intelectual, com competências e habilidades distintas, apoiadas em instrumentos culturais, históricos e sociais” (SANTO ANDRÉ, 2019, p. 291, v. II).

Corroborando com esse conhecimento, está estabelecido que o componente curricular esteja vinculado ao fato de o conhecimento científico ser, ao mesmo tempo, uma construção gradativa e complexa.

No processo contínuo de aprendizagem proposto na área de Ciências da Natureza, no componente curricular Vida e Evolução, da rede de Santo André, assim está disposto:



Propondo continuidade às noções desenvolvidas na Educação Infantil, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esta Unidade Temática também enfatizará estudos acerca do Corpo Humano, o conhecer e o cuidar do próprio corpo, as transformações em cada fase de desenvolvimento e as diferenças entre si e o outro, a fim de agir com responsabilidade em prol da saúde própria e do coletivo, reconhecendo os impactos na sua autoestima (SANTO ANDRÉ, 2019, p. 294, v. II)

Assim sendo, pretende-se que o currículo de Ciências, constituído dos objetos do conhecimento e das habilidades, venham garantir as aprendizagens essenciais, vistas como direito dos educandos, em um contexto de continuidade no âmbito escolar.

Esses conhecimentos de si e do outro, pressupõe os direitos de cidadania, o reconhecimento da sexualidade e da diversidade, que constitui a sociedade em que todos nós fazemos parte e que, portanto, dizem respeito à educação sexual.

No currículo do 5º ano, quanto à unidade temática “vida e evolução”, os objetos do conhecimento são as transformações na puberdade, em consonância com as habilidades que são identificar as transformações dos sistemas reprodutores feminino e masculino na puberdade (SANTO ANDRÉ, 2019, p. 302, v. II).



Nesse sentido, na matriz curricular, percebemos a preocupação com a não fragmentação do conhecimento, e a adequação da faixa etária da criança dentro dos ciclos (*IBIDEN*, 2019, p. 303).

As transformações até a passagem para a adolescência é um período histórico-sócio-cultural, que inclusive pode começar a acontecer, com as crianças do 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Portanto e, neste contexto, estando a sexualidade presente desde o nascimento, está interseccionada no espaço escolar.

Os componentes curriculares de Geografia e História, trazem a abordagem colaborativa, visando proporcionar a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos fenômenos naturais e históricos dos quais os seres humanos são os sujeitos.

Nestes componentes, também englobam, noções de temporalidade, espacialidade, diversidade, na perspectiva dos Direitos Humanos e de valorização das diferenças. O objetivo é a expansão das possibilidades de ampliar as capacidades das crianças de entenderem as diferenças sociais e culturais no contexto histórico, territorial e de diferentes paisagens (*SANTO ANDRÉ*, 2019, p. 306, v. II).



Sob essa lógica, percebemos que existe a possibilidade de interdisciplinaridade inclusive, para a abordagem de gênero e da diversidade, contempladas nos conteúdos de Ciências, História e Geografia.

Estando os professores apoiados na legislação vigente, na proposta curricular do município, no PPP e no conhecimento científico, poderão exercer a educação sexual, ampliando, inclusive, sua capacitação profissional, por meio da formação continuada. Associado a isso, os educadores, são excelentes ouvintes, possuindo habilidades que aproximam e estabelecem vínculo com as crianças, e, por estes motivos, se encontra em permanente contato com os questionamentos e necessidades que são reveladas o tempo todo em sala de aula.

Assim como, diante de alguns conteúdos e disciplinas, em que muitas vezes, precisamos estudar, reavaliar e replanejar para melhorar nosso conhecimento e prática didática, o mesmo acontece com a educação sexual, não podendo nos esquecer, que o processo formativo, sempre estará em movimento e, portanto, não é esperado que nós, professores, sejamos especialistas em sexualidade.

O processo formativo pode acontecer na escola, durante as reuniões pedagógicas semanais – RPS, ou nas reuniões pedagógicas mensais – RPM; estas são excelentes oportunidades para a discussão coletiva, proporcionando que



todos os professores envolvidos, exponham e confrontem seus conhecimentos, dificuldades e angústias, mediados pelo diálogo e inserção da temática educação sexual e sexualidade.

Quanto às sugestões para o trabalho com a educação sexual, temos uma vasta literatura da qual podemos fazer uso, como é o caso do guia de orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade da UNESCO, de acesso público.



### Saiba mais

Acesse:

<https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>.



Fonte: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>.



Este é um documento que traz as orientações, os conceitos e os objetivos, por faixa etária, para que o professor possa desenvolver a educação sexual com segurança e competência. Este manual, também foi e continuará sendo, um importante instrumento utilizado em meu projeto de pesquisa, indicado por vários estudiosos e pesquisadores da área da educação sexual e sexualidade, e que, portanto, recomendo.

Um dos princípios norteadores nesse documento, é que o acesso às informações corretas, é um direito pertinente a todas as pessoas, visando o mais alto nível de saúde, sem jamais, cancelar ou defender qualquer estilo especial de vida, que não seja o bem-estar humano (UNESCO, 2019, p. 89).

Outra possibilidade de orientação e estudos, que se constitui em um dos marcos históricos para o avanço e reconhecimento da educação sexual no Brasil, foi a regulamentação da LDB (BRASIL, 1966), estabelecendo os PCNs (BRASIL, 1997), delineando as metas de educação para o exercício da cidadania.

Ao estudar os PCNs, podemos observar que, após tantos anos de sua publicação, este documento continua sendo pertinente, como instrumento de apoio para a construção de projetos e ações educativas capazes de favorecer aos educandos conhecimentos para uma vida consciente mediante o trabalho com a temática educação e sexualidade em sala de aula.



### Atenção

Conforme podemos verificar, “a sexualidade invade a escola, para além dos registros que as crianças e adolescentes deixam estampados nos muros e portas deste espaço”. (BRASIL, 1998, p. 292).

Concluindo, o trabalho didático com a educação sexual, mediante a formação docente, traz possibilidades de abordagem para questões importantes e urgentes, assim, não há como justificar um posicionamento de neutralidade, pois as situações do cotidiano exigem uma tomada de decisão consciente e emancipatória.



## 5. Como promover a educação sexual no ambiente escolar

É importante considerar que, para iniciar o trabalho de educação sexual, o ideal é que seja de forma intencional e planejada. Nesse caso, é importante delinear por meio de um projeto, com o conteúdo que se pretende desenvolver, estabelecendo por meio dos objetivos, qual aprendizagem se almeja alcançar, sem perder de vista, a faixa etária em que se promoverá a educação sexual.

Conforme Délia Lerner (2010, p. 89) será no planejamento, com a intervenção sistemática, que se estabelecerá uma prática didática dialética, sendo imprescindível as intervenções planejadas, visando provocar conflitos para resolução de problemas, cujo objetivo é proporcionar condições para que as crianças passem de um estado de conhecimento menor para etapas de conhecimento maior, por meio de seus avanços pessoais e por suas interações sociais.

A aprendizagem almejada, estabelecida nos objetivos, deve considerar as informações mais básicas para as crianças mais novas, sendo progressivamente, mais complexa, para as crianças dos anos finais do Ensino Fundamental (4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos).

Mesmo que haja esse delineamento, devido às perguntas



e curiosidades das crianças, o projeto não precisará, necessariamente, ocorrer de modo fechado, pois, as situações do cotidiano, além de serem muito significativas, atendem as necessidades dos educandos e por estes motivos, é importante considerar a flexibilidade.

### Fica a dica



A maneira mais indicada para a abordagem de qualquer temática, inclusive, a temática educação sexual e sexualidade, é por meio do diálogo e da reflexão para que juntos, professores e alunos possam analisar as informações do cotidiano, acompanhando as transformações que estão continuamente ocorrendo na sociedade, refletindo no comportamento, nos valores e em todas as linguagens (MELO, 2011, p. 50).

Uma justificativa para a não promoção da educação sexual e sexualidade na escola, é a queixa sobre a falta de livros e materiais específicos sobre a temática. Porém, na medida em que vamos estudando e nos apropriando deste conhecimento, poderemos observar, que todo texto e imagem tem uma intenção formativa, portanto, será o nosso olhar crítico e reflexivo, que poderá extrair toda a mensagem que o autor tem a intenção de expressar, seja ela implícita ou explícita.



Fonte das imagens: A Bela Adormecida: <https://www.historiaparadormir.com.br/a-bela-adormecida/>. Ariel: [https://aminoapps.com/c/ouatptbr/page/blog/ursula-a-historia-da-bruxa-de-a-pequena-sereia-from-disney/zzMv\\_deFxu7a50XpZdnozeeDV2QqEYakY](https://aminoapps.com/c/ouatptbr/page/blog/ursula-a-historia-da-bruxa-de-a-pequena-sereia-from-disney/zzMv_deFxu7a50XpZdnozeeDV2QqEYakY). Branca de Neve: <https://exame.com/casual/projeto-quer-recontar-branca-de-neve-com-olhar-feminista/>.

Há um volume significativo de publicação de livros infantis sobre as histórias clássicas, que vão passando de geração em geração. Esses livros são encontrados em todos os espaços e disponibilizados para as crianças na escola e na família. Dos mais elaborados aos mais simples, de qualquer forma, eles trazem o contexto histórico e cultural ao qual pertencem.

Com essa discussão, o que pretendemos esclarecer, é que independente da mensagem explícita no material que temos à nossa disposição para o trabalho pedagógico, o mais importante é fazer a leitura do que está implícito nas entrelinhas.



Assim, todo o material poderá compor o trabalho com a educação sexual e a sexualidade, desde que, saibamos promover uma reflexão crítica, analisando os clássicos sobre as princesas, por exemplo: Branca de Neve, Cinderela, a Bela Adormecida, dentre outros; podemos verificar que há em comum, um pai viúvo, a madrasta ou bruxa, e a personagem da princesa que é maltratada.

Esses fatos são condizentes ao contexto histórico em que foram escritos, em que era comum acontecer, das mulheres morrerem durante o parto ou logo em seguida, devido às precárias condições de saúde e higiene. Em consequência disso, os pais, viúvos, logo tratavam de refazerem suas vidas, se casando novamente, surgindo assim, as famosas madrastas.



### **Para refletir**

Um fato comum, nas histórias de princesas, é que sempre surge o príncipe, como o “salvador da pátria”, o grande herói.

**Mas, será???**



De repente surge esse personagem, desconhecido, que não se sabe de onde vem ou para onde vai, e que se aproxima da bela moça e a beija, isto está correto? Alguém que você nunca viu, se aproxima de seu corpo vulnerável, “morto”, e lhe beija? Foi um beijo consentido? Essa é uma situação em que se pode considerar como um fato normal? E, após esse beijo, não permitido, mas que levou ao desfecho do: “e foram felizes para sempre”, é assim mesmo que acontece na vida real? Você abre os olhos, se apaixona e se casa, sem ao menos conhecer, conviver e estabelecer laços de afetividade, de identificação?

E ainda tem o caso da Ariel, que por amor a um príncipe, se propôs a abrir mão de sua voz, pior ainda, de colocar sua vida em risco, para conquistar uma união e/ou casamento. Essas questões nos fazem refletir em qual modelo de mulher e de direitos se intenciona propor, nesta história que a princípio parece apenas se tratar de mais uma princesa apaixonada. Podemos de fato negociar o nosso direito de voz? Uma união nessas condições poderá garantir a felicidade?

Concordamos que precisamos levar em consideração, que a compreensão sobre os conceitos de criança e infância, passaram por mudanças, assim como a garantia de igualdade de gênero e dos direitos humanos. Do mesmo modo, os valores atribuídos ao casamento, à igualdade de direitos para todos, o papel da mulher e do homem em sociedade,



atualmente são outros e continuam em um processo permanente de construção e desconstrução.

Essas são apenas algumas possibilidades de se utilizar os recursos mais comuns, que podemos ter acesso, sem ter que lançar mão de um material, especificamente elaborado para o trabalho com educação sexual e sexualidade, desde que, possamos promover uma leitura minuciosa e crítica, da linguagem explícita e implícita.

Concluindo, não temos a pretensão de esgotar a temática, muito menos, prescrever uma metodologia, mas sim, apresentar algumas sugestões que podem ser inseridas em um plano ou projeto de educação sexual e sexualidade intencional e planejado, conforme demonstraremos a seguir.



## 6. Possibilidades de abordagem da temática educação sexual e sexualidade

### **Tema: As famílias**

**Conteúdo:** Parceria Escola e Família

### **Objetivos:**

- Esclarecer os objetivos da educação sexual e sexualidade na escola;
- Apresentar os conteúdos a serem desenvolvidos;
- Justificar a importância da educação sexual e sexualidade na escola;
- Ressaltar quais as contribuições da educação sexual na escola;
- Relacionamentos;
- Envolver os pais no trabalho de educação sexual dos estudantes;

### **Justificativa:**

É importante que a família esteja ciente do projeto que será desenvolvido com as crianças, assim como outros projetos que desenvolvemos na escola. Deste modo,



estabelecemos uma parceria, aproximando os responsáveis dos objetivos que pretendemos alcançar, visando uma abordagem consciente e saudável do educando quanto à sexualidade, de forma compartilhada.

Será o momento de os professores apresentarem os objetivos, os conteúdos e justificar qual a relevância dessa temática no âmbito educacional, ressaltando a relevância para saúde física, emocional, psicológica e preventiva para a garantia de qualidade de vida da criança durante sua vida.

Vale lembrar, que possibilitar essa compreensão pela família é necessário, pois possibilitará aos professores provocarem uma sensibilização para que possa ocorrer a educação sexual de modo emancipatório.

Conforme Suplicy, a sexualidade está em cada ser humano desde a infância:

A sexualidade é construída, basicamente, a partir das primeiras experiências afetivas do bebê com os pais ou com quem cuida dele. Seguem-se as relações com a família, amigos e as influências do meio cultural. Como exemplo, do bebê e sua mãe, ele expressa sua sexualidade através do prazer na amamentação, do sugar, do afeto, do sentir o corpo da mãe. E então, a criança vai crescendo e adquirindo vivências afetivas nas relações com a família, com o meio e com a sociedade (1993, p. 22).

Em meio a essa realidade, cada família carrega consigo suas concepções sócio-históricas-culturais, as quais compartilham com seus filhos na medida em que estes vão crescendo e suas necessidades, ao mesmo tempo, vão se



modificando a cada fase.

Portanto, esse envolvimento com o projeto de educação sexual e sexualidade com as famílias, poderá ocorrer desde a primeira reunião, sendo reforçada, nas demais que acontecem no decorrer do ano. Pensar também, em momentos formativos, fora das reuniões previstas no calendário escolar, é uma excelente opção.

Uma outra possibilidade, conforme a UNESCO, que tem se mostrado eficiente e capaz de potencializar a comunicação entre pais/filhos/escola, é a atribuição de atividades para que a criança realize em casa, com a participação de sua família; essas ações poderão fortalecer e aproximar a parceria escola/família/crianças.

Sabemos que muitos pais costumam apresentar dificuldades para conversar com seus filhos sobre sexualidade e ficarão mais tranquilos em saber que nos embasaremos nos conhecimentos científicos, sem invadir ou contrapor os valores morais familiares.

Com essa ação, a família poderá interagir com a temática trabalhada na escola, entendendo e apoiando o projeto de educação sexual, assegurando os resultados a longo prazo, mediante o esforço mútuo (UNESCO, 2019, p. 92).

Precisamos enfatizar para os responsáveis, que a maior preocupação é a de promover a segurança, a saúde física e emocional visando o bem-estar da criança, e que estes são



objetivos comuns a serem alcançados pela escola e pela família. Mediante este apoio, asseguraremos uma relação de cooperação.

Importante salientar que, a escola não contrapõe, substitui ou invade a intimidade das famílias ou dos alunos. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 67) intenciona ampliar as oportunidades de discussão associados à sexualidade, sob diferentes pontos de vista.

Assim sendo, não se trata de transferir para a escola uma educação por meio da imposição ou pelo poder de influenciar escolhas, muito menos tomar para si a responsabilidade de direcionar os caminhos a serem trilhados pelas crianças, mas sim, contribuir com uma educação dialógica e de respeito a todas as pessoas. Considerar, também, que a educação sexual é uma forma de prevenir a gravidez precoce, as doenças e as situações de abuso ou exploração sexual infantil, visando a saúde e o bem-estar da criança.

A seguir, passaremos a discorrer sobre como podemos justificar a importância da educação sexual na escola para a discussão da temática sexualidade.



## **Como justificar, para as famílias, a importância e a necessidade da educação sexual no ambiente escolar**

Poderão surgir alguns questionamentos e oposições por parte das famílias, muitas vezes, por falta de compreensão do que se trata a temática educação sexual e sexualidade e, também, por desconhecer os benefícios que são provenientes destas ações pedagógicas.

Norteados pelo guia de orientações da UNESCO (2019) apresentamos, ao final, quais as oposições mais comuns e os argumentos que poderemos utilizar para o envolvimento e parceria com as famílias.



## **7. Sugestões para abordagem pedagógica com as crianças**



## **Tema: Prevenção contra o abuso e exploração sexual infantil**

**Conteúdo:** Autocuidado, prevenção e saúde.

### **Objetivos:**

- Reconhecer as possíveis situações de abuso e exploração sexual infantil, inclusive, por meio virtual;
- Saber que o abuso e a exploração de crianças são um crime e, portanto, uma violação dos direitos da criança;
- Reconhecer os possíveis adultos que pode ser um desconhecido ou uma pessoa próxima de sua família e convivência;
- Conhecer quais as possibilidades de ação, no caso de uma pessoa tentar abusar sexualmente;
- Identificar os adultos de confiança para relatar os casos de tentativa de abuso ou maus tratos.

### **Justificativa:**

A melhor maneira de prevenção contra o abuso ou exploração sexual infantil, é o conhecimento.



O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, tem como matriz norteadora a Constituição Federal (BRASIL, 1988), contendo vários artigos que tratam da proteção integral da criança, inclusive, quanto a qualquer tipo de violência sexual, conduta de constrangimento ou exposição do menor. Conforme podemos observar no art. 4, parágrafo III:

Violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda (BRASIL, 1990, p. 208).

Mesmo com essa garantia prevista em Lei, infelizmente o Brasil é o segundo país no mundo com o maior índice de violência sexual contra a criança, conforme estatística publicada no jornal da agência do Senado (BRASÍLIA, 2022).

Sendo assim, é uma prioridade e uma urgência, que na escola se desenvolva ações para a orientação das crianças para que, assim, elas possam se proteger de futuras situações de vulnerabilidade, ou pior que isso, já podem ter sido vítimas.

É de suma importância, que a criança saiba que o abuso sexual praticado é errado e nunca é culpa dela. Devemos informar às crianças quais os mecanismos de denúncia, para os casos de tentativa ou de consumação do abuso e da



exploração sexual infantil.

Devido à gravidade e relevância dessa temática, esse deve ser o primeiro assunto a ser tratado na escola, em todas as faixas etárias e durante todo o período letivo.

Essa é a melhor forma de promover uma educação significativa, visando o bem-estar, a saúde e os direitos de nossas crianças, cabendo a nós professores, promover a inserção da educação sexual preventiva.



## **Tema: Diferentes composições familiares.**

### **Conteúdo:**

- Relacionamentos familiares;
- Cultura, sociedade e direitos humanos.

### **Objetivos:**

- Proporcionar a interação entre todos;
- Identificar quais os valores são considerados importantes para a criança e sua família;
- Conhecer os princípios de igualdade, dignidade, respeito e tolerância consigo e com os outros;
- Identificar e compreender o que é o preconceito e a discriminação, para uma mudança assertiva de atitudes.

### **Justificativa:**

Essa é uma oportunidade para que as crianças possam falar de suas famílias e, ao mesmo tempo, é uma atividade que elas apreciam muito, além do que, favorece a aproximação da relação professor/aluno. Sabemos que, na escola, pode haver várias estruturas familiares, como por exemplo: crianças que vivem com o pai e com a mãe, ou somente com um deles, crianças que têm duas mães, ou dois pais, também pode



acontecer de viverem com outros familiares, sem ter convivência com os pais e há, ainda, as crianças que vivem em abrigo.



## **Tema: Gênero**

### **Conteúdo:**

- Valores e atitudes;
- Cultura; sociedade e direitos humanos.

### **Objetivos:**

- Refletir sobre questões relacionadas ao gênero;
- Favorecer discussões e reflexões, que favoreçam a valorização da diversidade;
- Promover o respeito e reconhecimento da diversidade da qual fazemos parte.
- Adotar atitudes de respeito individual e coletivo, com respeito, autonomia, responsabilidade e resiliência, visando favorecer a compreensão sobre os direitos humanos, garantidos na legislação brasileira;
- Aplicar a empatia e o respeito à expressão individual como prática diária no cotidiano;
- Identificar e compreender o que é o preconceito e o que é discriminação, para uma mudança assertiva de atitudes.

### **Justificativa:**

A reflexão quanto as questões desiguais de gênero são necessárias para a eliminação das desigualdades, como por



exemplo, os casos de violência contra mulher, nas diferenças salariais e a intolerância e discriminação da comunidade LGBTQI+. Será na escola e no cotidiano, mediante o diálogo e a reflexão, que será possível promover mudanças de atitudes em muitos aspectos, em especial as de preconceito e discriminação que estão enraizadas em nossa sociedade favorecendo, assim, o respeito às diferenças.

É preciso que as crianças conheçam o que é o preconceito, sendo que, preconceito é uma ideia pré-concebida, sobre uma pessoa, uma cultura, um modo de viver, etc., ou seja, estão frequentemente associadas às questões sociais, raciais, étnicas e sexuais, na maioria das vezes, sem conhecer com propriedade o que fundamenta esse juízo de valor.

O preconceito se revela por meio da discriminação de forma implícita, como por exemplo no olhar ou na fala que revela desprezo e que promove a discriminação e a exclusão; ou de forma mais intensa e explícita, mediante a perseguição e agressão, moral, psicológica ou física.

Embora muitas vezes, exista a associação da violência somente ao uso da força e da agressão física que, neste caso, é a pior delas, pois pode levar inclusive à morte, existem outros tipos de violência, que também são potencialmente nocivas, como por exemplo, a violência de ordem psicológica, proveniente do desrespeito, da desvalorização, da



discriminação e da indiferença que não deixa marcas visíveis, mas que pode provocar um desequilíbrio emocional e psicológico irreversível.

No cotidiano, em muitos espaços, inclusive no âmbito educacional, também acontece a normatização de condutas que se repetem, muitas vezes de forma não perceptível, por estar enraizada em nossa sociedade, a concepção sobre os objetos, os brinquedos e as cores terem gênero. Como brincadeira ou brinquedo exclusivamente de menino ou de menina, vale ainda nos questionar: por acaso as cores têm sexo?

As crianças não nascem sabendo distinguir essas coisas, é na família, na escola e na sociedade que estes conceitos são ensinados, reforçados e normatizados. Portanto, cabe uma reflexão de nós, professores, entendermos que precisamos superar esses paradigmas.

Todas as pessoas podem se qualificar para a profissão que deseja empenhar e quando dizemos que os pais são responsáveis por seus filhos, queremos dizer que tanto um, quanto o outro, e melhor seria se fosse todo e qualquer responsável, pode ser responsável pelos cuidados da criança, da casa ou de serem os provedores do sustento da família.

Portanto, não há problema se um menino quiser brincar de boneca ou de casinha, e uma menina querer brincar de bola ou de ser engenheira, pois, em nossa sociedade já



observamos, há muito tempo, que os adultos desenvolvem essas funções, independentemente do seu gênero.

Para que tenhamos uma sociedade melhor, mais justa, mais igualitária e menos violenta, precisamos promover a educação sexual na escola, visando uma convivência de harmonia e acolhimento, sendo que, as questões de gênero e diversidade, estão integradas à sexualidade humana e, portanto, estão dentro do âmbito educacional. Assim, devemos proporcionar às crianças, a compreensão de que o respeito à diversidade, não significa que todos tenham que ser iguais, com as mesmas concepções e os mesmos valores, até porquê, diversos, felizmente, somos todos nós! Acolher ao outro, aceitando suas diferenças e suas escolhas, não é ser como ele, mas sim, respeitá-lo, sem preconceito e sem discriminação.



## **Tema: Este corpo é meu**

### **Conteúdo:**

- Sexualidade;
- Anatomia e fisiologia;
- Autocuidado, envolvendo: saúde, higiene e prevenção contra as vulnerabilidades.

### **Objetivos:**

- Favorecer momentos de discussão para a reflexão sobre as percepções que os alunos apresentam sobre sexualidade, tendo como suporte a literatura e o universo infantil;
- Propiciar o diálogo permanente e a construção de conhecimentos sobre sexualidade, integrando as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética);
- Ser capaz de nomear os órgãos do corpo humano com base no conhecimento científico, inclusive os órgãos genitais;
- Descrever as funções básicas dos órgãos humanos;
- Desenvolver nos alunos o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro);
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e do bem-estar;



## **Justificativa:**

É essencial que a criança possa compreender que a sexualidade é algo natural e que a constitui, sentindo-se encorajada a fazer e responder perguntas, ao mesmo tempo, possa perceber nos questionamentos das outras crianças, as suas próprias dúvidas e inquietações.

Para que possamos proporcionar um ambiente acolhedor, em que a criança possa se sentir encorajada a expor seus sentimentos e angústias, devemos considerar o diálogo, pois o compartilhamento de experiências favorece a construção de conhecimento, sempre em movimento.

A literatura infantil é um dos recursos que pode favorecer esse acolhimento e aproximação, pois, a linguagem utilizada, os personagens e as situações retratadas, favorecem uma aproximação do imaginário com a realidade da criança.

Felizmente, hoje em dia, podemos contar com uma literatura infantil bastante diversificada, dos clássicos aos contemporâneos, com diferentes gêneros textuais, como por exemplo, cordel, contos, fábulas, quadrinhos, dentre outros.

Sabemos que a literatura sempre vem impregnada de uma intencionalidade pedagógica, revelada de modo direto ou indireto. Por isso, é muito importante, estarmos atentos sobre qual é a mensagem que o autor tem a intenção de transmitir.



Estando o professor munido dessa consciência, poderá proporcionar a adaptação para o objetivo que deseja alcançar, proporcionando a contextualização das diversas linguagens que podem ser exploradas e desenvolvidas.

No âmbito da educação sexual e sexualidade, também há algumas obras específicas que podem ser utilizadas, conforme apresentamos mais adiante, nas sugestões de atividades.



## **Tema: De onde eu vim?**

### **Conteúdo:**

- Corpo humano;
- Desenvolvimento humano;
- Reprodução.

### **Objetivos:**

- Identificar os conhecimentos prévios sobre o desenvolvimento e a reprodução humana;
- Conhecer a função básica de alguns órgãos do corpo humano, inclusive os genitais.

### **Justificativa:**

Para que nós, professores, possamos estar mais confortáveis na promoção desse diálogo, se faz necessário que tenhamos um conhecimento sólido sobre o corpo humano e suas etapas de desenvolvimento, sempre norteados por base científica, visto que é natural que as crianças questionem sobre como os bebês nascem; por isso, é importante que essa temática seja discutida de uma maneira tranquila.

Uma possibilidade de abordagem dessa temática, é considerar quais os saberes que as crianças apresentam sobre o assunto, perguntando por exemplo, se elas já observaram



uma mulher grávida. Serão muitas as respostas das crianças, e a partir dessa iniciativa, vamos trazendo outras informações, como por exemplo, que tudo começou com a fecundação de um óvulo com um espermatozoide que se uniram e se fixaram no útero. Dada esta explicação, do processo inicial de fecundação finalizando com o nascimento, faremos a adaptação, conforme a faixa etária, porém, será inevitável, que sejamos verdadeiros para essas explicações, caso contrário, as crianças continuarão questionando e envoltos por muitas dúvidas.

É possível explicar que todas as pessoas apresentam diferentes formas de expressar os sentimentos por meio do contato físico, mas que as crianças só devem demonstrar e receber afeto por meio do abraço, do beijo e toques que são confortáveis e consentidos. É de extrema importância, frisar que a criança nunca namora, portanto, o toque em seus órgãos genitais não deve ser realizado; que os órgãos genitais só podem ser tocados pela própria criança, ou por um adulto de sua confiança, para os casos de higiene e tratamento médico, quando for o caso.

Já os adultos, namoram, e que na relação adulta, além dos toques que são permitidos para as crianças, inclui também, o contato físico por meio da relação sexual, sendo que, neste caso, pode acontecer da pessoa do sexo feminino engravidar, esclarecendo que as mudanças que as crianças observam em uma gestante, costuma acontecer em um período de quarenta semanas, e o corpo vai passando por



alterações. O bebê (feto), também está em processo de formação e desenvolvimento, até chegar o momento do nascimento.

Vale destacar que conforme o caderno de orientações da UNESCO, na abordagem da temática reprodução humana, poderemos também oportunizar conhecimentos como: relacionamento interpessoal, segurança, prevenção, denúncia e responsabilidade na tomada de decisões em relação ao abuso sexual (UNESCO, 2019, p. 86).



## **Tema: As mudanças no corpo com o processo de desenvolvimento humano**

### **Conteúdo:**

- Puberdade;
- Anatomia e fisiologia sexual e reprodutiva;
- Higiene.

### **Objetivos:**

- Compreender que na puberdade ocorrem mudanças físicas e emocionais;
- Identificar que a puberdade é parte normal e saudável da adolescência.

### **Justificativa:**

A passagem para a puberdade é uma fase em que as crianças passam por muitas mudanças físicas e que são invadidos por suas curiosidades.

No caso das meninas, é necessário que elas aprendam que a menstruação faz parte do desenvolvimento no corpo feminino, sendo uma etapa natural, devido aos hormônios na puberdade, incluindo o ciclo menstrual e a ovulação. Portanto, que não se pode ter medo ou receio de perguntar e expor seus sentimentos, bem como, é importante que informem aos adultos de sua confiança, as sensações e sentimentos que está



vivenciando. Para que a menina esteja preparada para essa nova etapa, ela precisa saber que utilizará absorventes higiênicos, tendo conhecimento de como utilizar e descartar estes dispositivos utilizados durante a menstruação.

Esses esclarecimentos poderão ser adquiridos pela criança em um ambiente acolhedor e dialético, mediado pelo conhecimento científico.

No caso dos meninos, é necessário aprender, que o corpo masculino, também passa por transformações devido aos hormônios na puberdade, o que inclui, fabricar e ejacular esperma.

A compreensão de que essa passagem é normal também é necessária, pois os meninos costumam apresentar, nessa fase de desenvolvimento, algumas reações físicas, como a poluição noturna, que consiste em excitação e ejaculação durante a noite.

Esses conhecimentos poderão favorecer a identificação que tanto o corpo feminino, quanto o corpo masculino, desempenham um papel importante na reprodução, fazendo parte do processo de reprodução para que a gravidez seja iniciada no corpo feminino.

Outra questão importante é que sejam capazes de reconhecer que, independente da faixa etária, as mudanças não ocorrem ao mesmo tempo e da mesma maneira para todos, pois cada pessoa é única, tendo semelhanças e diferenças, inclusive no processo de desenvolvimento da puberdade,



havendo variações nas constituições físicas de cada pessoa, portanto há diferenças de forma, tamanho e mudanças.

Com as mudanças hormonais na puberdade, a higiene pessoal exige adotar práticas de higiene e cuidados sanitários mais específicas, como garantia de se manter saudável essa passagem para a vida adulta.

Neste capítulo, trouxemos algumas informações, que esperamos que possam ser úteis para o planejamento quanto ao currículo de educação sexual e sexualidade.

Ao final, descrevemos algumas sugestões de atividades e fontes de pesquisa que consideramos ser possível fazer uso, sendo vários os recursos como por exemplo: vídeos; leitura de livros didáticos ou paradidáticos; dramatização; dentre outros.



# Abordagens com as famílias



Oposições	Argumentos
Assunto restrito ao âmbito familiar.	<p>Devemos ressaltar que, não temos o objetivo de invadir ou contrapor os valores, os princípios éticos ou religiosos da família, muito pelo contrário, o objetivo é possibilitar às crianças, o aprendizado, por meio do embasamento científico.</p> <p>É imprescindível que as famílias e todas as pessoas compreendam que a sexualidade não precisa de um movimento de inserção na escola, porque ela já está dentro deste espaço e em todos os espaços onde estejamos, pois, a sexualidade constitui as crianças, os adultos, enfim, todas as pessoas, que fazem parte da dimensão humana.</p>
Iniciação sexual precoce.	<p>São muitos os resultados de pesquisas que revelam que a educação sexual, raramente, ou nunca, estimulam o início precoce à relação sexual. Quando a criança tem a oportunidade de discutir as questões da sexualidade mediante a educação sexual, terá melhores condições de adotar o comportamento sexual mais tarde, com responsabilidade, mediante o conhecimento, adotando medidas de prevenção e segurança, sem perder de vista, os valores e concepções familiares.</p>
Quebra da inocência da criança.	<p>Ainda que, na sociedade possa ser recorrente esse imaginário de que a sexualidade é invisível na infância, portanto, constituída de uma pureza incondicional, é inegável que as crianças tenham uma diversidade de sensações, de sentimentos e descobertas e que fazem parte do seu desenvolvimento, desde sempre. Essas sensações vivenciadas pelas crianças, como por exemplo, o contato obtido pelo acolhimento e carinho desde a amamentação, o toque durante a higiene, o afeto dos adultos que fazem parte do seu cotidiano, despertam o prazer corporal, e isto, não está relacionado ao erotismo sexual, mas, mesmo assim, faz parte da sexualidade.</p> <p>O mesmo acontecendo na escola, quando a criança interagi, percebendo o seu corpo e de todas as pessoas inseridas também neste espaço.</p> <p>Além disso, o conhecimento cientificamente comprovado proporciona às crianças um aprendizado pertinente a sua faixa etária desde que mediado pelo diálogo, sem julgamento, discriminação ou preconceito.</p> <p>A educação sexual integra, o conhecimento do corpo humano, as transformações vivenciadas durante seu desenvolvimento, que são principalmente as relativas ao início da puberdade, para as crianças dos 4º e 5º anos. No planejamento da educação sexual, também estão previstas as discussões sobre a prevenção das vulnerabilidades quanto à exposição e/ou abuso sexual, em sociedade e nos</p>



	<p>meios midiáticos. Portanto, a educação sexual e a sexualidade, não promove discussões ou motivações para a quebra da inocência da criança, motivando-a iniciação precoce ao sexo, mas sim, a auxilia a adquirir habilidades de responsabilidade para toda a sua vida.</p>
<p>As questões religiosas e culturais.</p>	<p>Tanto as famílias, o conselho escolar, quanto os líderes religiosos, podem ter acesso ao projeto de educação sexual da escola, podendo inclusive, fazer parte da discussão que envolve o planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças. Esse engajamento, reforçará a parceria entre escola/família/comunidade, com o objetivo de conhecer e inserir a cultura local.</p> <p>Devido ao reconhecimento de que a cultura e a crença religiosa influencia as práticas sociais, nesse planejamento colaborativo, é imprescindível, relacionar as normas e as práticas que forem identificadas como negativas ou nocivas, para a garantia dos direitos humanos, e que por consequência, promovam o risco ou vulnerabilidade aos quais as crianças possam estar expostas.</p>
<p>A educação sexual e a sexualidade são assuntos para adolescentes e adultos, não para crianças.</p> <div data-bbox="211 1363 454 1520"><p>Na tentativa de enfrentar a sexualização infantil, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou luz sobre um tema</p></div> <div data-bbox="211 1562 454 1769"></div>	<p>Em primeiríssimo lugar, precisamos esclarecer que somos defensores do conceito que: “CRIANÇA NÃO NAMORA NUNCA, NEM DE BRINCADEIRA”. E que embora esse seja um consenso entre os educadores, sabemos que muitas vezes, de modo intencional ou não, observamos, informações, imagens e posturas na sociedade e na mídia, que dizem incentivam essa ideia. Essas ações precisam ser identificadas e refletidas, compreendendo, que a educação sexual e a sexualidade é iniciada desde cedo, inclusive com as crianças pequenas, sempre adaptando o conteúdo para a respectiva faixa etária, visando uma mudança de atitudes e posturas que precisam ser revistas, para a promoção de uma consciência crítica e pela garantia dos direitos de proteção à criança, dos quais o adultos são responsáveis em promover. Para tanto, é preciso também informar como as crianças podem agir, em caso de suspeita da pedofilia, do abuso e da exploração sexual, indicando quais as possibilidades para a prevenção e para a denúncia. Isto posto, a educação sexual no ambiente escolar, se dispõe a promover habilidades e o acesso ao conhecimento, com fundamentos para que as crianças possam se conhecer, desenvolvendo um pensamento crítico sobre sua atuação em sociedade, aprendendo a adotar medidas de segurança e cuidados com a saúde para o seu bem estar e das pessoas que com ela convivem.</p> <p>Para tanto, as crianças precisam de um ambiente seguro, onde possam aprender com base no conhecimento científico, como é constituído o corpo humano, e quais os nomes corretos e as funções dos órgãos.</p>



	<p>O estudo do corpo humano, integra, também, a reprodução humana, pois haverá o questionamento sobre, de como e de onde surgimos.</p> <p>A idade e com a evolução das capacidades da criança.</p> <p>Fonte da imagem e texto: <a href="https://jc.ne10.uol.com.br/canal/politica/pernambuco/noticia/2017/04/17/com-campanha-crianca-nao-namora-cnj-luta-contr-erotizacao-infantil-278810.php">https://jc.ne10.uol.com.br/canal/politica/pernambuco/noticia/2017/04/17/com-campanha-crianca-nao-namora-cnj-luta-contr-erotizacao-infantil-278810.php</a></p>
<p>A escola influencia ou direciona a orientação sexual dos alunos para estilos alternativos de vida.</p>	<p>Conforme a UNESCO (2019), os princípios norteadores da educação sexual, são de que todas as pessoas têm direitos legais às informações corretas, prevendo alcançar o mais alto padrão de saúde, sem favorecer ou incentivar julgamentos sobre comportamento sexual, orientação sexual, identidade de gênero ou condição de saúde. Desse modo, a educação sexual adota uma abordagem com base em direitos que também inseri a igualdade de gênero, reconhecendo que todas as pessoas se expressam de formas diferentes em todas as sociedades, inclusive no que diz respeito ao comportamento sexual, à orientação sexual ou à identidade de gênero. Não chancelam e não defendem qualquer estilo de vida em especial, a não ser a promoção aos direitos à saúde e o respeito a todas as pessoas.</p> <p>Respeitar o outro do jeito que ele é, não quer dizer, se igualar a ele, e sim compreender que diversas, são todas as pessoas, cada qual com suas características, de raça, de etnia, de classe social, de religião, de constituição física e de identidade sexual.</p>



## Reunião formativa com as famílias

Considerar esse momento formativo com as famílias, também como uma oportunidade de partilha de saberes e experiências, sempre mediadas pelo diálogo.

Seria interessante, deixar à disposição das famílias, material para que possam realizar suas impressões e dúvidas sobre a temática abordada.

Podem ser providenciado uma caixa para que elas depositem suas anotações, esclarecendo que estas anotações poderão ser identificadas, ou se preferirem, podem-se manter o anonimato.

O ideal para a devolutiva desses questionamentos, seria que fosse em um outro momento formativo, até porque, pode ser que se extrapole o tempo disponibilizado, para essa primeira reunião formativa.



Entregar uma solicitação de autorização, a ser preenchida pelos participantes, para que assim possamos realizar o projeto mediante a aprovação dos responsáveis.

Fonte da imagem:

<https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-caixa-das-perguntas-image12716573>

Para finalizar, promova a exibição da justificativa da UNESCO para que a Educação sexual e sexualidade seja desenvolvida com as crianças, mediante o trabalho em parceria entre família e escola. Disponível em:

[Ser jovem hoje: educação em sexualidade](#)

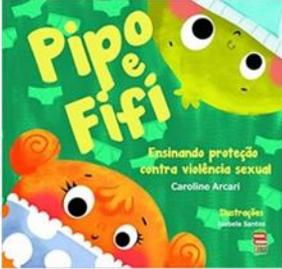


United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization



# Sugestões para sala de aula com as crianças



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
Prevenção contra o abuso e exploração sexual infantil	<p><b>1. Livro: Pipo e Fifi. Ensinando Proteção Contra A Violência Sexual Na Infância.</b></p>  <p>Essa leitura proporcionará a criança identificar os toques do sim e os toques do não. Também, poderá ser providenciado e comprado separadamente, os dois personagens da história, que são bonecos sexuados com roupinhas individuais.</p> <p>Disponíveis para compra em:</p>  <p>Existe a opção de assistir a contação da história acessando:</p>  <p><b>2. Jogos interativos sobre sexualidade infantil, acesse:</b></p>  <p><b>3. Esclarecer à criança que ela sempre poderá contar com a proteção dos adultos de sua confiança, para relatar situações desconfortáveis e constrangedoras.</b></p> <p>É importante que professores e crianças, saibam que existe outras possibilidades para relatar e denunciar os possíveis casos de abuso ou exploração sexual, sendo:</p>	A partir da educação infantil.



Prevenção  
contra o  
abuso e  
exploração  
sexual infantil

- Contato direto com o Disque 100 ou registrar a ocorrência por meio do site:

<http://www.disque100.gov.br/>

ou por meio de mensagem de e-mail:

<http://www.humanizaredes.gov.br/ouvidoria-online/>

- Denúncias à Polícia Militar disque 190.



- Existem também aplicativos como o “Proteja Brasil” (cujas queixas são encaminhadas para a mesma ouvidoria do Disque 100) e o “Direitos Humanos Brasil”, que permite fazer denúncias através de vídeo chamada ou chat com especialistas.



- É possível recorrer a ONGs que se dedicam a combater esse tipo de crime, como a ChildFund Brasil e a Childhood Brasil através dos respectivos sites online:

<https://www.childfundbrasil.org.br>

<https://www.childhood.org.br>

A partir  
da  
educação  
infantil.



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
Diferentes composições familiares.	<p>1-) Iniciar com uma discussão sobre os diferentes tipos de constituições familiares, apresentado diferentes culturas, em especial do povo brasileiro, como por exemplo a cultura indígena.</p>  <p>Na cultura indígena, era comum a compreensão da coletividade, suas cabanas eram divididas com outras famílias, inclusive do próprio chefe da tribo, já que não existiam classes sociais.</p> <p>Acesse a matéria: “A organização social dos índios”. Disponível em:</p> <p><a href="https://www.sohistoria.com.br/ef2/indios/p1.php">https://www.sohistoria.com.br/ef2/indios/p1.php</a></p> <p>Algumas tribos preferem construir suas aldeias em forma de ferradura; já outras optam pela forma circular; outros, ainda, constroem uma única habitação coletiva. Quanto as formas de organização e distinção das aldeias indígenas de um povo para outro, acesse:</p> <p><a href="https://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimento/p3.php">https://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimento/p3.php</a></p> <p>2-) Sugestão de leitura, o Livro da Família, do autor Todd Parr (2003), possibilita abrir uma discussão para que as crianças possam se reconhecer nas diferentes situações apresentadas, reconhecendo a diversidade de composições familiares, que não são necessariamente, um único modelo de família tradicional.</p> <p>Você encontra o livro disponível na forma de PDF acesse:</p> <p><a href="https://ifan.com.br/wp-content/uploads/2020/04/O-Livro-da-Familia.pdf">https://ifan.com.br/wp-content/uploads/2020/04/O-Livro-da-Familia.pdf</a></p> <p>ou em vídeo, acessando:</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=YZisyPtTDOW">https://www.youtube.com/watch?v=YZisyPtTDOW</a></p>	Todas as faixas etárias.



Diferentes  
composições  
familiares.

ou em vídeo, acessando:

<https://www.youtube.com/watch?v=YZisyPtTDQw>



### Outras possibilidades:

Também, pode-se inserir uma apresentação de fotos de diferentes constituições familiares. Considerando a interdisciplinaridade, poderão ser inseridas as disciplinas de artes; geografia; história; matemática e língua portuguesa.

### Artes:

As representações artísticas que retratam as famílias.



LASAR SEGALL (1891-1957): *Morro Vermelho*, 1926.  
Óleo sobre tela, 115 x 95 cm.  
São Paulo, coleção particular.

Fonte da imagem: <https://raphaelfonseca.net/Lasar-Segall-Corpo-presente>

Todas as  
faixas  
etárias.



Diferentes  
composições  
familiares.

Outras sugestões de obras sobre família:

**1-) Tarsila do Amaral**

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/tarsila-do-amaral/a-familia.php>

**2-) Lasar Segall:**

<https://artsandculture.google.com/asset/fam%C3%ADlia-do-pintor-lasar-segall/5wGqGFZh4AkG4Q>

<https://artsandculture.google.com/asset/fam%C3%ADlia-lasar-segall/zwHG4KxTaS5gWA>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2306/familia>

**3-) Manet**

Édouard Manet -The Monet Family in Their Garden at Argenteuil. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%89duard\\_Manet\\_-\\_The\\_Monet\\_Family\\_in\\_Their\\_Garden\\_at\\_Argenteuil.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%89duard_Manet_-_The_Monet_Family_in_Their_Garden_at_Argenteuil.jpg)

**Geografia:**

Mapeamento geográfico regional da população

**História:**

Como as famílias vem se constituindo no contexto histórico.

**Matemática:**

Mediante o levantamento dessas informações, o tratamento da informação.

**Língua portuguesa:**

Registro dos conhecimentos construídos, mediante as habilidades conforme a faixa etária.

Todas as  
faixas  
etárias.



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
Profissão tem gênero?	<p><b>Objetos e brinquedos;</b></p> <p>1º Momento:</p> <p>Previamente pedir para que as crianças tragam brinquedos e jogos, organizar um espaço com todos esses objetos, vale também o professor (a), inserir outros elementos que julgue necessário. O ideal é que nesta composição, também estejam presentes objetos que façam parte do uso cotidiano das crianças, como por exemplo: pente, escova de dentes, bonecas, carrinhos, roupas, mochilas, brinquedos, etc.</p> <p>A dinâmica consiste em trazer ao olhar do aluno a estética presente naqueles objetos, podendo ser realizados os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>— Quais são as cores escolhidas?</li><li>— Quais os formatos?</li><li>— Que desenhos estão impressos nos objetos?</li><li>— Quais são as características de cada objeto?</li><li>— Quais são suas funções?</li></ul> <p>Deixar com que os alunos respondam livremente para dar continuidade à atividade.</p> <p>2º Momento:</p> <p>Pedir para que as crianças escolham quais objetos teriam para si a partir das suas preferências. Em seguida questionar o porquê daquela escolha e qual o critério utilizado para escolher determinado objeto. As crianças deverão descrever com palavras simples, mas que revelem suas preferências.</p> <p>3º Momento:</p> <p>Em grupos, de três a quatro alunos, deverão mostrar para os colegas os objetos que escolheram. Durante esta atividade as crianças deverão ser estimuladas a dizerem o que fariam com aqueles objetos e como irão representar os mesmos objetos.</p>	Todas as faixas etárias.



Profissão tem gênero?

4º Momento:

O professor pedirá que os alunos retornem à sua carteira e deverão utilizar do material de arte para representar os objetos escolhidos em um contexto criado por eles. Ao término de suas produções, os trabalhos serão expostos em local de fácil visualização para todos, e seguido de questionamentos, como por exemplo:

— Em que contexto deverão estar ou utilizar os objetos escolhidos? — Como utilizariam aqueles objetos? — Com quem? Finalizadas as discussões e exposição, a atividade será recolhida e servirá de análise para a próxima intervenção.

5º Momento:

Como fechamento, convide as crianças para assistirem ao vídeo: Princess Machine - Propaganda da Goldie Box para futuras engenheiras [Legendado].

Disponível em:

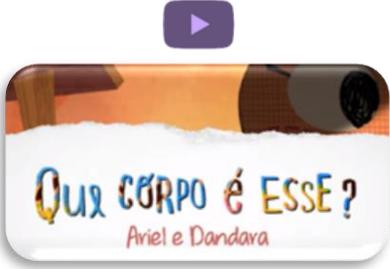
<https://www.youtube.com/watch?v=Sg4dhYIakJl>



Para finalizar promova uma discussão de quais foram as impressões e conclusões que as crianças tiveram sobre essa sequência de didática.

Todas as faixas etárias.



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
Este corpo é meu.	<p><b>1º momento:</b> Assistir ao vídeo: Que Corpo É Esse? Episódio 1 - Eu tenho um corpo.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=9Yxf6yahjMU">https://www.youtube.com/watch?v=9Yxf6yahjMU</a></p>  <p><b>2º momento:</b> Após assistir ao vídeo, abrir a discussão:</p> <p>Vamos conversar? Gostaram do vídeo? O que acharam? Questionamentos possíveis:</p> <p>a-) Como você e sua família nomeiam os órgãos sexuais?</p> <p>b-) Quem pode tocar em nossas partes íntimas? Por que?</p> <p>c-) Você sabe qual o nome científico para as partes íntimas?</p> <p><b>3º Momento:</b> Apresentar modelos anatômicos e cartazes que representem o corpo humano e os órgãos sexuais. Esclarecer que podemos nomear nossas partes íntimas por apelidos, porém informar e esclarecer qual o nome correto.</p> <p><b>4º Momento:</b> Dividir a turma em grupos, disponibilizar papéis para representação do corpo de um menino e de uma menina. Após os desenhos serem realizados, fixar em local que todos possam visualizar.</p>	Todas as faixas etárias.



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
De onde eu vim?	<p><b>1º momento:</b> Vamos conversar? De onde viemos? De onde vem os animais, as plantas e os seres humanos? Durante essa discussão, anotar todas as informações, de modo que as crianças possam visualizar todos os relatos, e também para que ocorra, possíveis mediações que se fizerem necessárias.</p> <p><b>2º momento:</b> Assistir ao vídeo: “De Umbigo a Umbiguinho”. Uma Fábula de Elifas Andreato com músicas de Toquinho. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KGBhc3qp-bl">https://www.youtube.com/watch?v=KGBhc3qp-bl</a></p>  <p><b>3º momento:</b> Após assistir ao vídeo oportunizar momentos de diálogo e reflexão. Questionamentos possíveis: 1-) O vocês acharam das informações iniciais dos pais dos gêmeos? 2-) Por que os irmãos riram? 4-) Ficou alguma dúvida? 5-) Agora, vamos fazer um desenho de uma mamãe grávida. Veja também outras indicações no quadro...</p>	A partir dos 5 anos.
	<p>O livro “A Mamãe Botou um Ovo”, de Babette Cole, é uma engraçada história sobre os pais que tomam a decisão de explicar aos filhos, como eles nasceram e foram surpreendidos pelos conhecimentos que já adquiridos pelas crianças.</p>  <p>Existe a possibilidade de assistir pelo youtube, acessando: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-8Qc9CYDHqE">https://www.youtube.com/watch?v=-8Qc9CYDHqE</a></p> 	A partir dos 10 anos.



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
As mudanças no corpo com o processo de desenvolvimento humano.	<p>Essa atividade está relacionada com a fase que as crianças das crianças dos 4º e 5º anos, que entrarão ou já estejam vivenciando com a puberdade. Seria interessante, pensar em aulas que poderão ser ministradas com todas as crianças e posteriormente, aulas só com as meninas e outras só com os meninos. O objetivo dessa organização, é deixar as crianças mais à vontade para que possam fazer questionamentos que são muito particulares, tanto para as meninas quanto para os meninos.</p> <p>É previsível que as crianças se sintam envergonhadas a fazerem perguntas durante ou ao final da aula; pode acontecer, também, que outras dúvidas surjam fora do horário da aula.</p> <p>Uma maneira de sanar esses imprevistos, é disponibilizar uma caixa em que as crianças possam ir depositando seus questionamentos. Conforme a decisão do professor, essas questões poderão ter ou não a identificação da criança. O mais importante, é abrir esse canal de comunicação, possibilitando que todas as dúvidas possam ser atendidas. As aulas de educação sexual e sexualidade, poderão ser uma vez por semana, conforme o planejamento, sendo que as devolutivas para suas perguntas, poderão ocorrer no início ou final da aula. Vale destacar, que o envolvimento e os questionamentos, especificamente relativos nessa abordagem da puberdade, costumam ser intensos, portanto, seria interessante, prever o espaço de duas aulas semanais.</p>	A partir dos 9 anos



Tema	Sugestão de recursos	Faixa Etária
<p>As mudanças no corpo com o processo de desenvolvimento humano.</p>	<p>Indicação de vídeo 1: para meninos e meninas, “Mudanças corporais na puberdade”.</p> <p>Acesse: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YEB1wCPXH_E">https://www.youtube.com/watch?v=YEB1wCPXH_E</a></p>  <p>Indicação de vídeo 2: para os meninos e meninas, “O que realmente acontece quando você atinge a puberdade”?</p> <p>Acesse: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xw0MkTRmTu4">https://www.youtube.com/watch?v=xw0MkTRmTu4</a></p>  <p>Livro específico para as meninas, sobre as mudanças no corpo, a primeira menstruação) e a higiene pessoal.</p>  <p>Fonte da imagem: <a href="https://www.martinsfontespaulista.com.br/cuidando-de-voce-893590/p">https://www.martinsfontespaulista.com.br/cuidando-de-voce-893590/p</a></p>	<p>A partir dos 9 anos</p>



## Outras indicações



Tema	Indicação
Prevenção exploração e abuso sexual	<p>1-) CANDIDO, Rita. A menina das cores. São Carlos: Editora Scienza, 2021. Sinopse: O Livro proporciona a reflexão sobre os toques que são agradáveis e desagradáveis, esclarecendo como a criança pode demonstrar suas emoções diante destes sentimentos. Você pode baixar o livro gratuitamente clicando em: <a href="https://bit.ly/3hB2zIn">https://bit.ly/3hB2zIn</a> </p> <p>Disponível também no YouTube, acesso: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=56UoZ6Dmt48">https://www.youtube.com/watch?v=56UoZ6Dmt48</a></p> 
	<p>Fonte da imagem: <a href="http://aaqq.org.br/noticias/livro-conscientiza-a-respeito-do-abuso-sexual/">http://aaqq.org.br/noticias/livro-conscientiza-a-respeito-do-abuso-sexual/</a></p>
	<p>2-) BARROS, Odívia. Segredo segredíssimo. Salvador: Editora Geração Editorial, 2019.</p>  <p>Fonte da imagem: <a href="https://ler-livros.com/ler-online-ebook-pdf-segredo-segredissimo-baixar-resumo/">https://ler-livros.com/ler-online-ebook-pdf-segredo-segredissimo-baixar-resumo/</a></p> <p>3-) TAUBBMAN, Andrea Viviana. Não me toca, seu boboca. São Paulo: Editora Aletria, 2017.</p>  <p>Fonte da imagem: <a href="http://canalinfantil.com.br/nao-me-toca-seu-boboca/">http://canalinfantil.com.br/nao-me-toca-seu-boboca/</a></p>



Prevenção  
exploração e  
abuso sexual

4-) SILVA, Alessandra Rocha Santos, SOMA, Sheila Maria Prado, WATARAI, Cristina Fukumori. O Segredo Da Tartanina. São Paulo: Editora Universidade da Família, 2011.

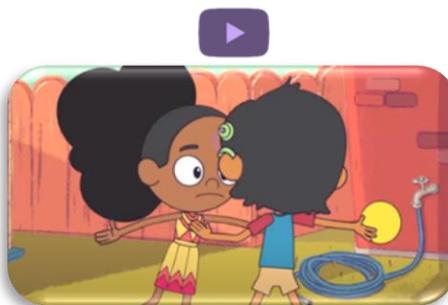


Fonte da imagem: <https://www.tartanina.org.br/loja/>

5-) Vídeo: Série defenda-se sobre situações abuso.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0mTpFWuyk6g>





Tema	Indicação
Diferentes composições familiares	<p data-bbox="482 275 1275 343">CAMPELO, Luciano. Qual família se parece com a sua? Editora: Usborne, 2018.</p> 
Gênero	<p data-bbox="482 880 1275 948">ANDRADE, Telma Guimarães Castro. Menina não entra. São Paulo: Editora do Brasil, 2006.</p> 



## 8. CONSIDERAÇÕES

Este e-book é o produto final da dissertação de mestrado: “Educação Sexual e Sexualidade no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: desafios e perspectivas”, que se propôs a investigar e analisar sob a ótica do professor que atua no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, quais as dificuldades, os obstáculos e os desafios enfrentados por ele no ensino dos conteúdos que tratam da temática sexualidade e educação sexual, de uma escola da rede municipal do Grande ABC Paulista.

Buscamos, com este trabalho, trazer algumas sugestões para a abordagem da temática educação sexual e sexualidade. Essas informações tiveram como base as questões e os apontamentos revelados durante a pesquisa de campo com os professores atuantes em uma unidade escolar.

Almejamos que esse trabalho possa contribuir para as ações e projetos intencionais sobre a temática. Sabemos que sempre haverá muitas possibilidades e recursos que podem ser utilizados. Esperamos que possamos nos unir, expandir e multiplicar essa construção de conhecimentos tão relevantes para a nossa formação sempre continuada, assim como promover um aprendizado significativo às nossas crianças, já que a sexualidade faz parte da dimensão humana e, portanto, estamos sempre nos educando.



## SOBRE AS AUTORAS



**Irene Ferreira da Silva:** Mestranda em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC (2009) e Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos (2018); Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial: Deficiência Intelectual (2010), e em Educação Infantil (2011), pela Faculdade de Educação São Luís. Atualmente é professora de Ensino Fundamental - Anos Iniciais na Prefeitura Municipal de Santo André.

Contato: [ireneferreirapro@gmail.com](mailto:ireneferreirapro@gmail.com)



**Prof. Dra. Maria de Fátima Ramos**

**de Andrade:** Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo,

Doutorado em Comunicação Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores pela Fundação Carlos Chagas. Atua em cursos de graduação e pós-graduação em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: base de conhecimento para o ensino, desenvolvimento profissional da docência, aprendizagem profissional da docência, (multi)letramentos e práticas pedagógicas. Integra a Rede de Estudos sobre Desenvolvimento Profissional

Docente (REPED). Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Membro associada do World Education Research Association (Wera). Group: International Research Networks (IRNs). Didactics? Learning and Teaching.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Senado, Brasília, 2022. Brasil precisa combater abuso sexual na infância com mais empenho, aponta debate. Fonte: Agência Senado Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/24/brasil-precisa-combater-abuso-sexual-na-infancia-com-mais-empenho-aponta-debate>. Acesso: 12 set 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso: 17 nov. 2020.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA. Brasília: Presidência da República, 1990. 227 p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 30 mar. 2021.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso: 03 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518v\\_ersaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518v_ersaofinal_site.pdf). Acesso em 17 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Plano Nacional de Educação (PNE). Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso: 04 abr. 2022.



BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso: 01 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CARVALHO, G. M. D. de. Educação sexual: interfaces curriculares: caderno pedagógico. Gabriela Maria Dutra de Carvalho et al. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2012. 90 p.

FIGUEIRÓ, M. N. D. As diferenças entre sexo e sexualidade. YouTube, data da publicação 13 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=11eUAGKciuo> Título do vídeo. Acesso em: 10 jan. 2021.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: saberes essenciais para quem educa. Curitiba: CRV, 2018.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: A vontade de saber. 13 Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FREIRE, P., Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Jornal do Comercio. Conselho Nacional de Justiça – CNJ. Com campanha 'criança não namora', CNJ luta contra erotização infantil. Da editoria de Política, data de publicação: 17 abr. 2017. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/politica/pernambuco/noticia/2017/04/17/com-campanha-crianca-nao-namora-cnj-luta-contr-erotizacao-infantil-278810.php>. Acesso: 01 set 2022.



LERNER, D. In: CASTORINHA, J. A. et ali. Piaget – Vygotsky. Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2010.

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 4 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021

MELO, S. M. M. de. **Educação e sexualidade**/Sônia Maria Martins de Melo et al; design instrucional Carmen Maria Cipriani Pandini – 2 Ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade. Uma abordagem baseada em evidências**. Brasília: UNESCO, 2019. 148 p. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>. Acesso: 19 jul. 2021.

RIBEIRO, P. R. M. **Entrevista Educação para a Sexualidade**. Revista Diversidade e Educação, v. 5, n. 2, p. 07-15, 2017.

SANTO ANDRÉ, Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular da Rede Municipal de Santo André**. Santo André, v. II, 2019.

SILVA, I. F. **Educação sexual e sexualidade no ensino fundamental - anos iniciais: desafios e perspectivas**. 2022. 207 p. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul, 2023.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. 20 Ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1993.